



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

JANEIRO 2026



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 14
n° 121

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Janeiro 2026

1.1.1 – VARIÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Taxa de Câmbio: como isso afeta a Indústria?

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 1,54% em janeiro de 2026

Sector da construção teme impacto prolongado de juros elevados

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

- 3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social
- 3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
- 3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético
- 4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
- 4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
- 5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
- 6 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
- 7 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
- 8 Lilliane de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
- 8 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
- 9 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
- 10 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais
- 11

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior
CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de janeiro de 2025 apresentou valor de R\$ 2.261,37 o que representa variação de 0,53% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.249,48.

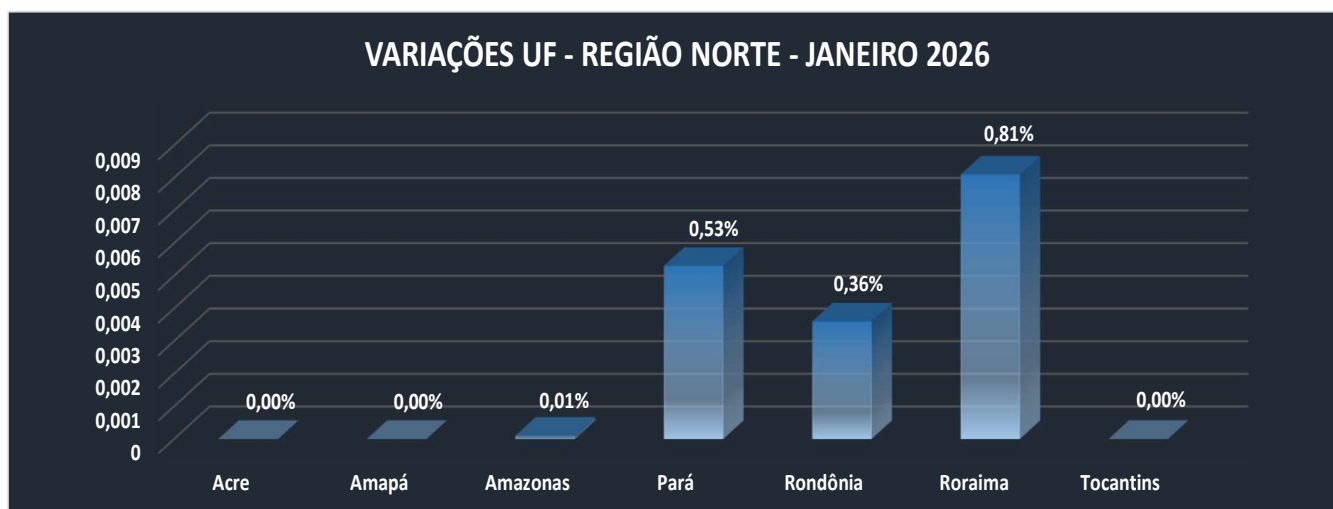
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 45,14%; materiais 52,22%; e as despesas administrativas com 2,06%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.978,08	R1N	dez/25
Amazonas	R\$ 3.802,44	R1N	jan/26
Pará	R\$ 2.261,37	R8N	jan/26
Rondônia	R\$ 2.330,22	R8N	jan/26
Roraima	R\$ 2.767,21	R8N	jan/26
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 - Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
fev/25	7,65	7,78
mar/25	8,79	8,97
abr/25	9,00	9,20
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39
dez/25	6,10	6,01
jan/26	6,14	6,05

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 - Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Taxa de Câmbio: como isso afeta a indústria?



A taxa de câmbio afeta os custos e a competitividade da indústria nacional, entre outros pontos.

Existem muitos fatores da economia que, ainda que não estejam diretamente ligados aos negócios, podem afetar o desempenho deles. E esse é o caso da taxa de câmbio.

O valor é atualizado constantemente e impacta questões importantes para a indústria — como o custo dos insumos e a competitividade no mercado.

Custo de insumos:

Quando a taxa de câmbio sobe, o custo dos produtos importados cresce. Portanto, se um negócio brasileiro precisa importar componentes eletrônicos, por exemplo, e o valor do dólar aumenta, essa empresa gastará mais reais para comprar os mesmos insumos.

Essa elevação nos custos reflete diretamente no preço da produção. Logo, a margem de lucro precisará cair ou, então, os preços oferecidos aos compradores deverão aumentar.

Setores que dependem fortemente de materiais estrangeiros são especialmente afetados pelas oscilações da taxa de câmbio. Assim, indústrias que atuam nessas áreas devem se manter ainda mais vigilantes sobre as cotações.

Vale dizer que a lógica se mantém no caso inverso, quando há queda na taxa de câmbio. Se houver redução, o negócio precisará desembolsar menos recursos para adquirir matéria-prima. Como consequência, a sua lucratividade poderá subir nesse contexto.

Fonte: CNI

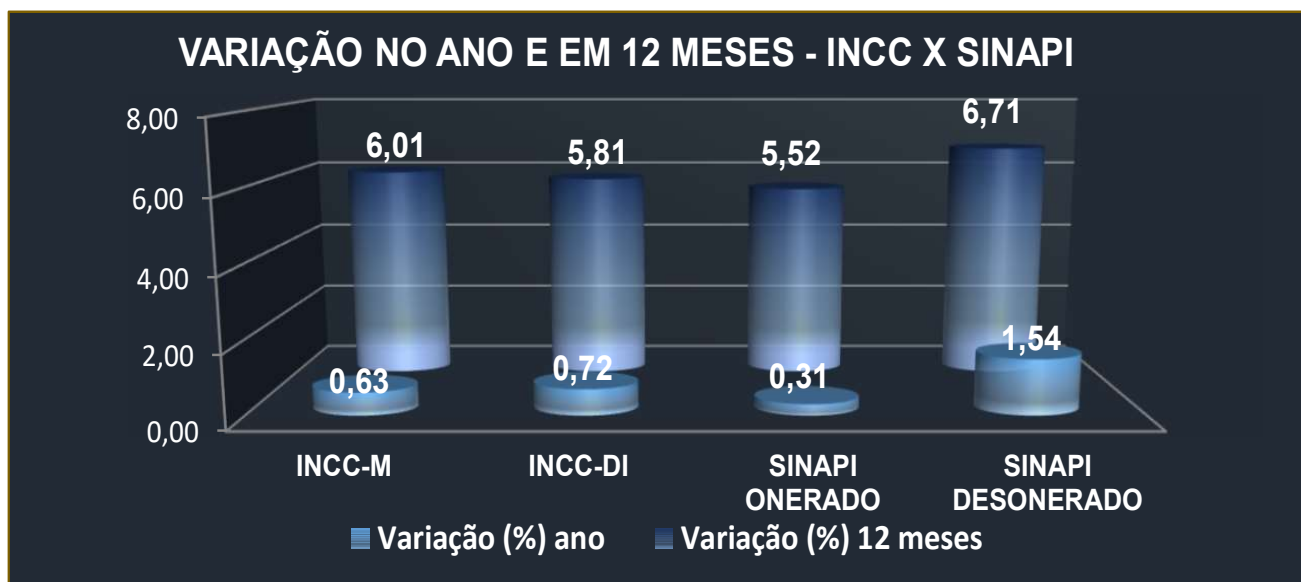
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,40	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,3
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31
dez/25	5,92	6,10	5,76	5,63
jan/26	6,01	5,81	5,52	6,71

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Rio de Janeiro	0,52	0,30	0,55	0,26
Porto Alegre	0,63	0,23	0,57	0,27
Belo Horizonte	0,41	0,44	0,24	0,53
Recife	0,54	0,28	0,49	0,17
São Paulo	0,27	0,28	0,03	0,41
Brasília	0,55	0,26	0,44	0,35
Belém	-0,10	0,16	0,18	0,37
Fortaleza	0,17	0,47	0,14	0,62
Salvador	0,59	0,52	0,48	0,56
Curitiba	-0,02	0,41	-0,22	0,43
Goiânia	0,23	0,22	0,04	0,22
São Luís	-0,19	0,23	-0,17	0,20
Campo Grande	0,17	0,48	0,11	0,44
Geral	0,33	0,33	0,21	0,39

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de janeiro apresentou variação de 0,33%, mesma variação registrada em dezembro. Nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,44%, acima dos 4,26% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2025, a variação havia sido de 0,16%.

Em janeiro, os grupos Habitação e Vestuário apresentaram variação negativa de 0,11% e 0,25%, respectivamente. No lado das altas, Transportes, com 0,60% de variação, se destaca como o grupo de maior impacto no resultado do mês (0,12 p.p.). Já Comunicação foi o grupo com maior variação, 0,82%.

O grupo Habitação apresentou queda de 0,11% em janeiro, por conta da redução de 2,73% na energia elétrica residencial, maior impacto negativo no resultado do mês, com -0,11 p.p. Em dezembro estava em vigor a bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 Kwh consumidos. Já em janeiro, a bandeira vigente era a verde, sem custo adicional para os consumidores. Adicionalmente, há o efeito do reajuste tarifário de 10,48% em Rio Branco (5,34%) a partir de 13 de dezembro.

Ainda em Habitação, a alta da taxa de água e esgoto (2,56%) foi influenciada pelos reajustes de: 6,48% em São Paulo (6,07%) desde 1º de janeiro; 4,57% em Campo Grande (3,98%) a partir de 3 de janeiro; 6,56% em Belo Horizonte (2,52%) a partir de 22 de janeiro; 4,69% em uma das concen-

sionárias em Porto Alegre (2,17%) desde 1º de janeiro; 2,64% em Curitiba (1,35%) vigente desde 15 de dezembro e de 9,75% no Rio de Janeiro (0,58%), vigente desde 1º de dezembro.

Já o subitem gás encanado (0,95%) reflete o reajuste de 4,10% em São Paulo (1,74%) com vigência desde 10 de dezembro, e a redução de 0,08% nas tarifas no Rio de Janeiro (-0,08%) a partir de 1º de janeiro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,39% em janeiro, 0,18 p.p. acima do resultado observado em dezembro (0,21%). Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,30%, acima dos 3,90% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2025, a taxa foi de 0,00%.

Os produtos alimentícios desaceleraram de dezembro (0,28%) para janeiro (0,14%). A variação dos não alimentícios passou de 0,19% em dezembro para 0,47% em janeiro.

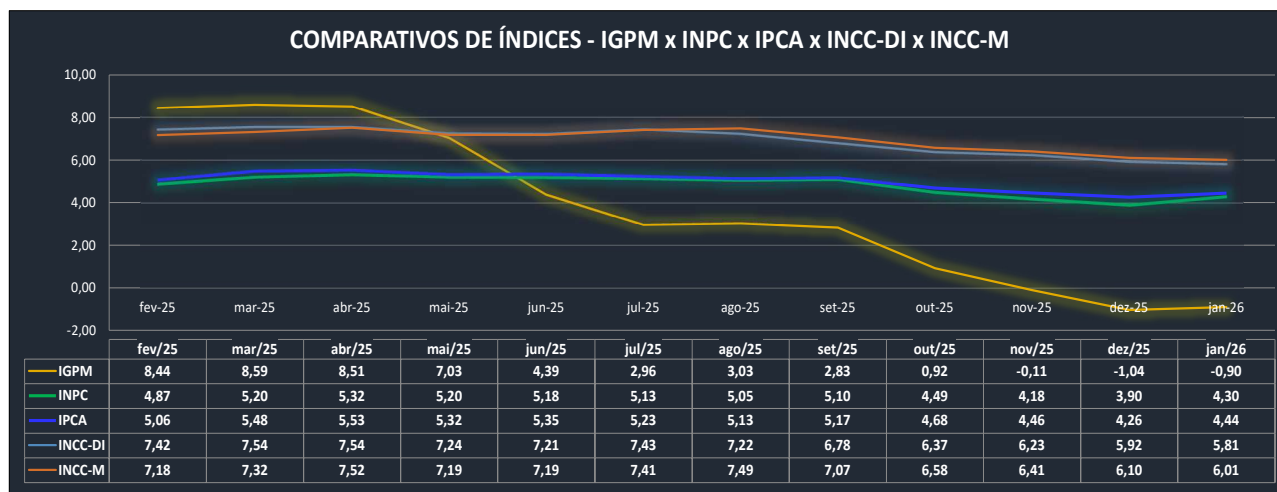
Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Rio Branco (0,76%), influenciada pela alta da energia elétrica residencial (5,34%) dos artigos de higiene pessoal (1,78%). A menor variação ocorreu em Recife (0,17%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-3,85%) e do transporte por aplicativo (-19,31%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2026_jan.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,41% em janeiro, invertendo a taxa registrada em dezembro, quando caíra 0,01%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 0,41% no ano e queda de 0,91% nos últimos 12 meses. Em janeiro de 2025, o IGP-M subira 0,27% no mês, acumulando uma alta de 6,75% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-janeiro-2026>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



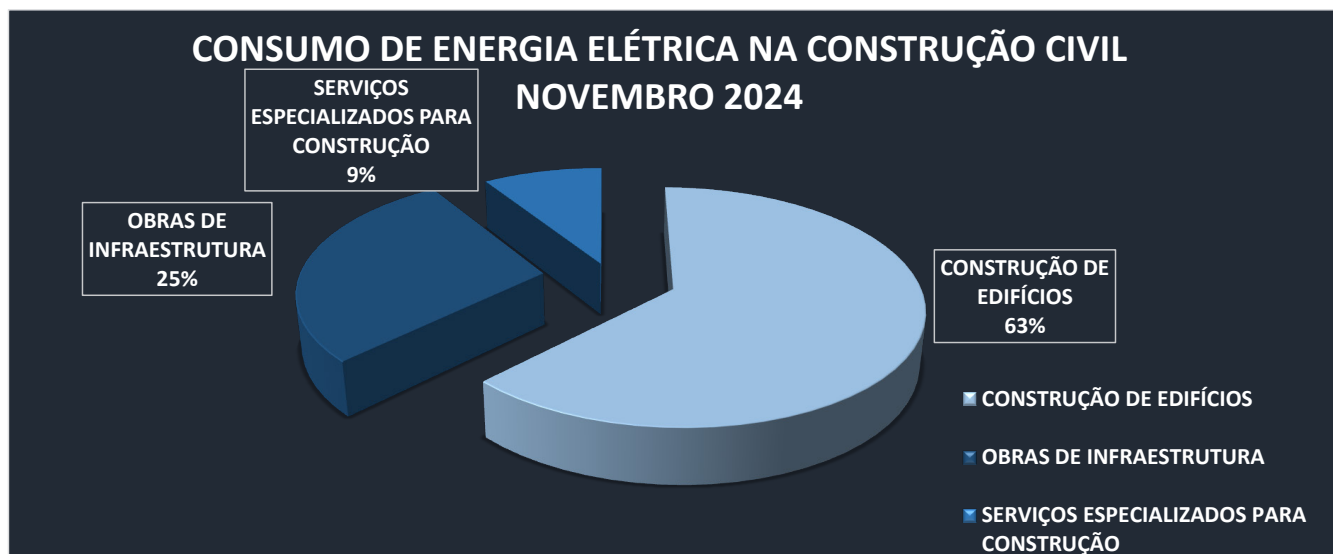
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

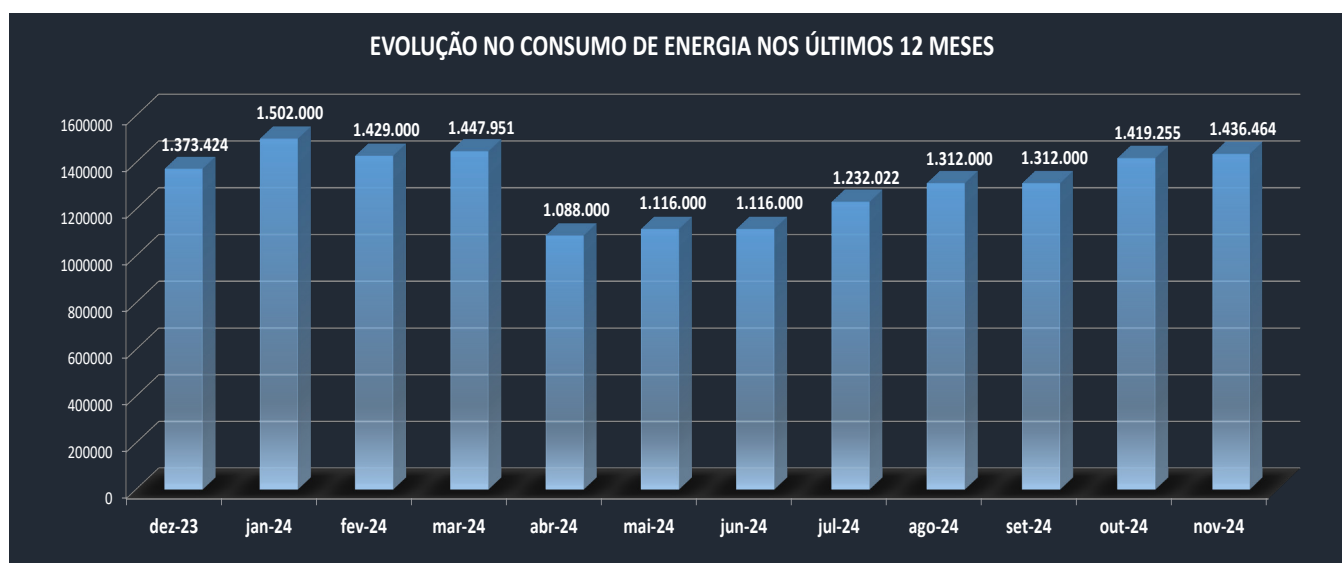
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 1,54% em Janeiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 1,54% em janeiro, ficando 1,03 ponto percentual acima, das taxas de dezembro de 2025 e de janeiro de 2025 (0,51%).

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em dezembro fechou em R\$ 1.891,63, passou em janeiro para R\$ 1.920,74, sendo R\$ 1.081,31 relativos aos materiais e R\$ 839,43 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,27%, mantendo o patamar de dezembro (0,27%), e subindo 0,09 ponto percentual em relação ao início do ano passado (0,18%).

Já a mão de obra, com taxa de 3,22%, registrou alta decorrente da reoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil, definida pela lei 14.973/2024 e, para alguns estados e categorias, do reajuste do salário-mínimo nacional em 6,79% para o ano de 2026. Com isso, a parcela da mão de obra, apresentou alta de 2,39 pontos percentuais em relação a dezembro (0,83%) e 2,25 pontos percentuais considerando o índice de janeiro de 2025 (0,97%).

O resultado acumulado dos últimos doze meses ficou em 4,29% na parcela dos materiais e 10,03% na parcela da mão de obra.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.969,53	981,28	1,33	1,33	5,51
RONDÔNIA	R\$ 2.110,58	1.177,02	1,25	1,25	6,33
ACRE	R\$ 2.153,40	1.142,71	1,10	1,10	8,53
AMAZONAS	R\$ 1.916,68	938,15	1,29	1,29	4,99
RORAIMA	R\$ 2.101,83	872,90	1,24	1,24	5,42
PARÁ	R\$ 1.931,67	926,17	1,14	1,14	5,08
AMAPÁ	R\$ 1.957,62	950,95	2,25	2,25	6,25
TOCANTINS	R\$ 1.990,25	1.046,49	2,08	2,08	5,17

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.065,89	1.029,48	0,21	0,21	4,51
RONDÔNIA	R\$ 2.214,52	1.234,89	0,11	0,11	5,13
ACRE	R\$ 2.256,84	1.197,91	0,00	0,00	7,58
AMAZONAS	R\$ 2.015,82	987,04	0,10	0,10	4,03
RORAIMA	R\$ 2.209,87	917,57	0,06	0,06	4,37
PARÁ	R\$ 2.023,70	970,19	0,05	0,05	4,15
AMAPÁ	R\$ 2.048,61	995,32	1,19	1,19	4,96
TOCANTINS	R\$ 2.087,56	1.097,89	1,01	1,01	4,11

Região Nordeste registra maior variação mensal no primeiro mês do ano

A Região Nordeste, com alta em todos os seus estados, e destacando-se Piauí (4,12%), influenciado também pelo reajuste nas categorias profissionais, ficou com a maior variação regional em janeiro, 1,85%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 1,33% (Norte), 1,39% (Sudeste), 1,35% (Sul) e 1,67% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_dez.pdf

Setor da construção teme impacto prolongado de juros elevados



O setor da construção avalia com cautela a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de manter a taxa básica de juros em 15%. A decisão foi anunciada nesta quarta-feira (28), ao término da primeira reunião do colegiado em 2026, confirmando a continuidade de uma política monetária restritiva.

Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato Correia, o cenário de juros altos limita tanto a demanda por imóveis quanto a capacidade das empresas de viabilizar novos projetos. Segundo ele, o impacto vai além do crédito habitacional e atinge toda a cadeia produtiva do setor.

“Uma política monetária contracionista encarece o crédito imobiliário, reduz a demanda por novos empreendimentos e desacelera a atividade da construção. Juros altos aumentam os custos, restringem o acesso ao financiamento e afetam a confiança dos investidores”, afirmou.

A construção é um dos setores mais sensíveis à taxa de juros, por depender de financiamentos de longo prazo e por ter forte efeito multiplicador sobre o emprego e a renda. A avaliação é de que os efeitos podem se estender até 2026, mesmo com a expectativa de maior disponibilidade de recursos para o financiamento imobiliário. “É necessária uma trajetória de queda dos juros como condição para uma retomada mais consistente da atividade econômica”, complementou o presidente da CBIC.

Fonte:CBIC


Leia mais em:


<https://cbic.org.br/setor-da-construcao-teme-impacto-prolongado-de-juros-elevados/>




O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 [sindusconpa](#)

 [sindusconpa](#)

 comunicacao@sindusconpa.org.br